

A COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UM ARCABOUÇO DE INCERTEZAS

Resumo: Trata-se de uma reflexão cujo objetivo foi apresentar e discutir o percurso de busca do referencial teórico para análise da dissertação de mestrado intitulada: "O adoecimento de profissionais da enfermagem pela Covid-19". A discussão ocorreu a partir de três categorias temáticas: A COVID-19 e os profissionais da enfermagem; As teorias de enfermagem; e O adoecimento dos profissionais de enfermagem à luz da Teoria da Incerteza da Doença. A reflexão esclareceu que o adoecimento por COVID-19 se apresenta com uma imensidão de incertezas, que repercutem como falta de clareza e inadequação no estado cognitivo, evidenciando a Teoria da Incerteza da Doença como um referencial teórico adequado para leitura deste fenômeno. Descritores: Enfermagem Baseada em Evidências, Teoria de Enfermagem, Incerteza.

COVID-19 in nursing professionals: a framework of uncertainties

Abstract: This is a reflection whose objective was to present and discuss the search for the theoretical framework for the analysis of the master's thesis entitled: "The illness of nursing professionals by Covid-19". The discussion took place from three thematic categories: COVID-19 and nursing professionals; Nursing theories; and The illness of nursing professionals in the light of the Disease Uncertainty Theory. The reflection clarified that illness due to COVID-19 presents an immensity of uncertainties, which reflect as a lack of clarity and inadequacy in the cognitive state, evidencing the Disease Uncertainty Theory as an adequate theoretical framework for reading this phenomenon.

Descriptors: Evidence-Based Nursing, Nursing Theory, Uncertainty.

COVID-19 en profesionales de enfermería: un marco de incertidumbres

Resumen: Se trata de una reflexión cuyo objetivo fue presentar y discutir la búsqueda del marco teórico para el análisis de la tesis de maestría titulada: "La enfermedad de los profesionales de enfermería por Covid-19". La discusión se desarrolló a partir de tres categorías temáticas: COVID-19 y profesionales de enfermería; Teorías de enfermería; y La enfermedad de los profesionales de enfermería a la luz de la Teoría de la Incertidumbre de la Enfermedad. La reflexión aclaró que la enfermedad por COVID-19 presenta una inmensidad de incertidumbres, que se reflejan como falta de claridad e insuficiencia en el estado cognitivo, evidenciando la Teoría de la Incertidumbre de la Enfermedad como un marco teórico adecuado para la lectura de este fenómeno.

Descriptorios: Enfermería Basada en la Evidencia, Teoría de Enfermería, Incertidumbre.

Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves Andrade

Enfermeira. Especialista em Saúde Pública, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas- UFAL.

E-mail: cinthiagoncalves05@gmail.com

Laís de Miranda Crispim Costa

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de pós-graduação e pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFAL. Professora adjunta da Escola de Enfermagem da UFAL.

E-mail: lais.costa@eenf.ufal.br

Ingrid Martins Leite Lúcio

Enfermeira com Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará e Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é Professora Associada II da Universidade Federal de Alagoas do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem (PPGenf/EENF/UFAL).

E-mail: ingridmll@eenf.ufal.br

Herika do Nascimento Lima

Enfermeira. Especialista em Gestão em Saúde Pública, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

E-mail: herikalima00@gmail.com

Renata Lira do Nascimento

Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência e Unidade Terapia Intensiva pelo Docente do curso de Enfermagem na Faculdade do Norte Goiano (FNG). Instrutora de curso da área da Saúde no SENAC GOIAS.

E-mail: renataliran@gmail.com

Submissão: 26/08/2021

Aprovação: 09/04/2022

Publicação: 11/06/2022

Como citar este artigo:

Andrade CRAG, Costa LMC, Lúcio IML, Lima HN, Nascimento RL. A COVID-19 em profissionais de enfermagem: um arcabouço de incertezas. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(38):132-137.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.38.132-137>

Introdução

Trata-se de uma reflexão, que objetivou apresentar e discutir o percurso de busca do referencial teórico para análise da dissertação de mestrado intitulada: “O adoecimento de profissionais da enfermagem pela Covid-19”. O interesse em estudar esta questão surgiu a partir do contexto atual de enfrentamento da Pandemia por um novo tipo de coronavírus, onde vivencia-se mundialmente a exposição dos profissionais de enfermagem na linha de frente do cuidado, bem como o seu adoecimento por COVID-19, diante de um cenário de incertezas nos mais diversos aspectos.

Durante a construção de um projeto de pesquisa, no presente caso de uma dissertação, é necessário considerar a diversidade e a imensidão de disciplinas presentes no campo científico, sobretudo em termos de complexidade de seus objetos. Sendo assim, no sentido de obter uma coerência metodológica, foi elaborado o espaço quadripolar da pesquisa sugerido por Bruyne, Herman e Schoutheete (1977), o qual propõe quatro polos metodológicos para a prática científica nas investigações tanto quantitativas como qualitativas¹. Definidos os pólos epistemológico, morfológico e técnico – compreensivismo, análise de conteúdo e entrevista, respectivamente – restou a atividade de encontrar a teoria (pólo teórico) mais adequada para analisar o fenômeno, motivo de desenvolvimento do presente artigo.

Objetivo

Apresentar e discutir o percurso de busca do referencial teórico para análise da dissertação de mestrado intitulada: “O adoecimento de profissionais da enfermagem pela Covid-19”.

Material e Método

Estudo de reflexão com característica analítica, desenvolvido durante a disciplina “Bases teórico-filosóficas do cuidado em saúde e em enfermagem”, do Programa de pós-graduação stricto sensu - mestrado em enfermagem, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A referida disciplina aborda as bases teórico-filosóficas que sustentam a enfermagem enquanto um campo de conhecimento específico com ênfase nas questões relacionadas à natureza do ser humano, do seu processo de existência, do cuidado em saúde e em enfermagem e do trabalho na enfermagem.

Discussão

A COVID-19 e os profissionais da enfermagem

No final do ano de 2019 e início de 2020 o mundo tomou conhecimento de um novo Coronavírus denominado SARS-CoV-2, que produz a doença classificada como COVID-19 (significa *Corona Virus Disease* – Doença do Coronavírus, enquanto “19” se refere ao ano de 2019), agente causador de uma série de casos de pneumonia na cidade de Wuhan (China). A infecção humana provocada pelo SARS-CoV-2 é uma zoonose, cujo vírus é classificado como um beta Coronavírus do mesmo subgênero da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), porém de outro subtipo. A transmissão do SARS-CoV-2 de humanos para humanos foi confirmada inicialmente na China e nos EUA, e ocorre principalmente pelo contato com gotículas respiratórias oriundas de pacientes doentes e sintomáticos. A transmissão do vírus por indivíduos assintomáticos segue em controvérsia até o presente momento. Em média, o período de incubação é estimado em 5 a 6 dias, podendo variar de 0 a 14 dias².

“O vírus tem alta transmissibilidade e provoca uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves com cerca de 80%, a casos muito graves com insuficiência respiratória com percentual variando entre 5% e 10% dos casos”. Sua letalidade varia, principalmente, conforme a faixa etária, com prevalência maior nos idosos e pessoas com condições clínicas associadas².

A Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou em 30 de janeiro de 2020, o surto da doença causada por este novo coronavírus como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. Assim, foram confirmados no mundo 213.050.725 casos e 4.448.352 mortes até 25 de agosto de 2021³.

Na região das Américas, 82.345.208 pessoas que foram infectadas pelo novo coronavírus se recuperaram, conforme dados de 25 de agosto de 2021 (OMS, 2020). No Brasil, até 25 de agosto de 2021, foram confirmados 20.645.537 casos dos quais 576.645 foram a óbitos, com letalidade de 2,8%; já no Nordeste, foram confirmados 4.721.109 casos, com 114.942 óbitos⁴.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) registrou até o dia 23 agosto de 2021, 58.153 casos reportados (somatório de casos confirmados e suspeitos) de COVID-19 em profissionais de enfermagem no Brasil, dos quais 862 foram a óbito. Nessa mesma data, Alagoas havia registrado 172 casos de COVID-19 em profissionais de enfermagem, com 9 óbitos⁵.

Segundo o COFEN, “a questão da enfermagem” é muito preocupante visto que é o profissional dessa categoria que se encontra na linha de frente de

combate e controle da propagação do SARS-CoV-2, ficando ao lado da pessoa enferma praticamente 24 horas por dia nos mais diferentes níveis de atenção à saúde, sendo impossível a condicionalidade de que alguns adoçam. Os números são significativos e já causam impacto pelo déficit de pessoal de enfermagem, conforme afirma a instância federal do conselho, pontuando para o fato de que essa carência já existia e se atenuou ainda mais no contexto pandêmico⁵.

É notório que a equipe de enfermagem se encontra totalmente imersa no cuidado direto às pessoas suspeitas e infectadas, trabalhando nessas circunstâncias com elevado nível de cautela e atenção no cuidado do outro e de si. Ao mesmo tempo em que realiza o cuidado da pessoa adoecida também precisa proteger-se para não contrair a doença e/ou propagá-la. E ainda na perspectiva do cuidado de si e da pessoa, no contexto social e familiar, pode-se também mencionar a pressão e estresse com repercussões em um contexto de incerteza a respeito da propagação da doença e de estigmatização, muitas vezes temendo a transmissão para seus familiares.

Desta forma, ao se pensar o combate à COVID-19 na linha de frente, na perspectiva do profissional de enfermagem, no contexto das funções laborais, essa pode manifestar-se tanto como fonte de satisfação pelo trabalho realizado e o dever ético-profissional cumprido, como de dor, sofrimento e incertezas múltiplas diante do adoecimento.

Cabe pontuar que os fenômenos verificados na experiência prática dos profissionais da enfermagem precisam ser estudados em pesquisas, para que seus atributos sejam reconhecidos. E neste sentido, a prática de enfermagem orientada por uma teoria

atribui consistência científica aos cuidados de enfermagem, implicando diretamente na construção do conhecimento para o cuidado⁶, a fim do reconhecimento das melhores bases teóricas e filosóficas de produção de conhecimento.

Deste modo, surgiu a necessidade de encontrar uma base teórica da enfermagem, enquanto campo de conhecimento, que auxiliasse na análise das incertezas vivenciadas pelos profissionais de enfermagem durante o seu processo de adoecimento pela COVID-19, entendendo que as teorias alcançam a estruturação da interpretação de comportamento, situações e eventos.

As teorias de enfermagem

As teorias de enfermagem são sugeridas para descrever, explicar ou prever fenômenos, como estrutura teórica de pesquisa. São abertas para a aplicabilidade prática e conduzem a produção do conhecimento científico de enfermagem. Podem ser classificadas de três formas: de acordo com seu propósito, seu alcance ou grau de abstração e também conforme seu foco. Para esta reflexão é relevante discorrer sobre a segunda classificação (alcance ou abrangência), a qual subdivide-se em: filosofias, modelos conceituais e grandes teorias, teorias e teorias médias. Esta última também, comumente, chamada de Teoria de Médio Alcance⁷.

As teorias de Enfermagem de Médio Alcance possuem grande potencial de aplicação quando se refere ao desenvolvimento do conhecimento para apoiar a prática, pois proporcionam uma base para geração de hipóteses testáveis. No campo científico já vêm sendo utilizadas como estrutura para investigação a partir da compreensão de que

abordam fenômenos relativamente concretos e específicos, declarando o que eles são, porque ocorrem e como ocorrem⁸.

Algumas teorias de Médio Alcance são estudadas na disciplina “Bases teórico-filosóficas do cuidado em saúde e em enfermagem”, do Programa de pós-graduação *stricto sensu* - mestrado em enfermagem, da UFAL, quais sejam: Teoria das Transições de Afaf Meleis, Teoria de *Los Cuidados* de Kristen Swanson, Teoria da Incerteza da Doença de Merle Mishel, Teoria da Maré de Phil Backer, Teoria Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender, Teoria da Consecução do Papel Maternal de Ramona Mercer, Teoria do Conforto de Katharine Kolcaba e Teoria do Fim de Vida Pacífico de Cordélia Ruland e Shirley Moore.

A partir do estudo destas teorias nas pesquisas de enfermagem é possível compreender seus pilares, conceitos, pressupostos e postulados, afim de encontrar a que melhor favorece a explicação dos fenômenos observados no contexto estudado, seja na prática administrativa, no ensino ou na clínica.

Neste sentido, em um contexto de pandemia por uma doença desconhecida, nova, com repercussões mundiais, partindo da observação do fenômeno do adoecimento dos profissionais da enfermagem pela Covid-19, foi possível identificar na Teoria de Enfermagem de Médio Alcance proposto por Merle Mishel a possibilidade de analisar as incertezas geradas por uma doença com alta transmissibilidade e comportamento incerto, pois o medo do desconhecido provoca propensão à busca por estratégias de controle e avaliação do perigo antes mesmo do adoecimento.

O adoecimento dos profissionais de enfermagem à luz da Teoria da Incerteza da Doença

A Teoria da Incerteza da doença aponta que “a incerteza existe numa situação de doença complexa, ambígua, incurável ou quando a informação disponibilizada pelos profissionais de saúde é insuficiente ou até mesmo inconsistente”. Desta forma, a incerteza é caracterizada por um estado cognitivo criado em que a pessoa não consegue instituir significado claro e/ou categorizar o evento de doença, por falta de conhecimento⁶.

Com base nessa teoria, essas questões podem ser interpretadas de forma positiva ou negativa, configurando-se como oportunidades ou perigo. Quando interpretada como ameaça “o medo do desconhecido, a falha e a ausência de comunicação, a não informação e demais fatores manifestados na doença” são entendidos com agentes estressores e a incerteza representa perigo para as representações, condição de saúde e o enfrentamento da doença⁶.

Ao refletir sobre este processo de incerteza, entende-se que está intrinsecamente relacionada à incapacidade de determinar sentido aos acontecimentos que tenham relação com a mesma, no sentido de atribuir valores concretos, prever resultados e construir estratégias de enfrentamento.

É possível destacar que o recebimento do diagnóstico por si só não ameniza as incertezas da pessoa acometida pela COVID-19. Mesmo com toda corrida da comunidade científica em busca das melhores evidências, ainda há uma necessidade de domínio de conhecimento acerca da doença, da terapêutica clínica e do tratamento. Desta forma, a experiência de profissionais de enfermagem durante o processo de adoecimento pela COVID-19 revela-se

enquanto fenômeno, cercada de um cenário de incertezas que são geradas antes mesmo do seu adoecimento.

A Teoria da incerteza na doença foi construída pela enfermeira Norte Americana Merle Mishel e teve a sua publicação original no ano de 1988. A Teoria da Incerteza está apoiada em três pilares centrais: “os antecedentes da incerteza, a avaliação da incerteza como ameaça ou oportunidade e as estratégias para enfrentar a incerteza”⁸. Propõe a influência de quatro fatores sobre a formação dessa nova perspectiva de vida: 1) experiência prévia de vida; 2) estado fisiológico da pessoa; 3) os recursos sociais disponíveis e 4) a intervenção e influência dos prestadores de cuidados de saúde⁶.

A incerteza da doença surge quando as condições são equívocas e complexas, quando as informações são insuficientes para a construção de um conhecimento concreto para constituição de significado, avaliação e tomada de decisão no enfrentamento da doença. Foi desenvolvida para ir ao encontro da incerteza experienciada pelas pessoas doentes nas fases de pré-diagnóstico, diagnóstico e tratamento de uma doença aguda ou no caso de uma doença crônica⁶.

Esta teoria pressupõe que “a incerteza existe numa situação de doença complexa, ambígua, incurável ou quando a informação disponibilizada pelos profissionais de saúde é insuficiente ou até mesmo inconsistente”. Desta forma, a incerteza é caracterizada por um estado cognitivo criado em que a pessoa não consegue instituir significado claro e/ou categorizar o evento de doença, por falta de conhecimento⁶.

Na vivência da doença, a incerteza apresentada por Mishel, apresenta os seguintes conceitos de pessoa, saúde, ambiente e enfermagem, ou seja, o metaparadigma da enfermagem: A **pessoa** é um sistema aberto que troca energia com o seu ambiente, ou seja, tudo o que a rodeia. Mais do que desejar uma condição estável, a pessoa com doença caminha no sentido de uma orientação complexa, formando um novo sentido para a sua vida, para a sua **saúde**.

A incerteza pode tornar-se numa força positiva para a vida, se for estruturada como uma visão normal em que o indivíduo desenvolve o pensamento probabilístico examinando as várias possibilidades e considerando as várias formas de as concretizar, conseguindo mudar a vida, no **ambiente** que a rodeia. A incerteza muda a perspectiva de encarar a vida, não como um processo negativo, mas como uma oportunidade de mudança, em que para tal, a pessoa deve ser capaz de adotar esta visão confiando nos recursos sociais e nos prestadores de cuidados de saúde, que aceitam eles próprios a ideia do pensamento probabilístico.

A relação entre o prestador de cuidados de saúde, cuidados de **enfermagem**, e a pessoa deve centrar-se no reconhecimento da incerteza contínua e na preocupação de ensinar à pessoa a forma de usar a incerteza para gerar diferentes explicações para os acontecimentos⁶.

Conclusão

Partindo do pressuposto de que a pandemia mundial pelo novo Coronavírus surgiu com uma

imensidão de incertezas e que estas repercutem como falta de clareza e inadequação no estado cognitivo, prejudicando a interpretação e avaliação dos acontecimentos da vivência da doença e comprometendo a adaptação da pessoa adoecida, entendemos que a aplicação da Teoria da Incerteza da Doença é um referencial teórico adequado para leitura do fenómeno do adoecimento dos profissionais de enfermagem pela COVID-19.

Referências

1. Bruyne P, Herman J, Schoutheete M. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1977.
2. Brasil. Protocolo de manejo clínico do Coronavírus (Covid-19) na atenção primária à saúde. Ministério da saúde. Brasília-DF. 2020.
3. World Health Organization [homepage na internet]. Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19). Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em 25 ago 2021.
4. Brasil. Painel Corovírus. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 25 ago 2021.
5. COFEN [homepage na internet]. Observatório da Enfermagem. Disponível em: <<http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br>>. Acesso em 25 ago 2021.
6. Carmo, MCAD. Cuidados de Enfermagem ao Cliente submetido a Traqueostomia / Traqueotomia. Dissertação de Mestrado. 2015.
7. Silva JV, Braga CG. Evidências das teorias de enfermagem no processo de cuidar. 2016.
8. Wills EM, Ewen MM. Introdução às teorias de médio alcance. In: Bases Teóricas de Enfermagem. 2016.
9. Gondim, KDM. Sentimentos de mães de crianças com paralisia cerebral: estudo iluminado na teoria da incerteza na doença. Dissertação de Mestrado. 2009.